guindo agradar simplesmente pela arte de despertar o interesse e prender a atenção da infância." (1970:37)

Neste contexto, os contos do passado, o folclore, os contos de ficção, "invadiram o mundo infantil em forma de tradução, adaptação, imitação, compilações, vindo sempre ao encontro do gosto da criança, e interessando-a profundamente". (SALEM, 1970:37)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir que a literatura que era direcionada para o público adulto, foi modificada para atender as expectativas do público infantil, porém não foi um processo rápido e nem fácil. Somente a partir da alteração da forma do adulto ver a criança é que a particularidade infantil foi notada. Desta forma a literatura infantil começou a surgir com a mudança de concepção da infância, em um processo histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Pilippe. História Social da infância. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. Literatura infantil: visão histórica e crítica. 6ª ed. São Paulo: Global Universitária, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

SALEM, Nazira. Histórias da literatura infantil. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSANA DA SILVA AUGUSTO

RESUMO

O artigo elaborado tem como tema "Arte na Educação Infantil" tendo como objetivo fomentar qual a importância da Arte e seu processo de aprendizagem no cotidiano educacional das crianças. Relação professor observador as diversas formas de expressão a qual os alunos demonstram dando significados a leitura da sua arte, focadas na criatividade sem deixar de propiciar recursos significativos para que se sintam pertencentes e seguros ao expor suas habilidades, sentimentos e criação. Os recursos para a realização desta pesquisa foram feitos por meio de análise de bibliografias e documentos fundamentados em autores e documentos que tenham uma forte relação com o contexto da Arte na infância.

Palavra Chave: Arte, Educação Infantil, Capacidade Criativa, Desenvolvimento, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A arte faz parte da vida do homem, apresentando-se com significados diferentes conforme a cultura na qual foi introduzida.

Nos tempos atuais, a arte pode ser

pensada como parte da vida da criança, pois ela nasce espontaneamente, como necessidade, propiciando por si mesma uma leitura do mundo, captação da realidade e expressão pessoal dessa leitura.

Quanto mais viver essa leitura, mais aumentará sua capacidade pessoal e sua consciência crítica.

O interesse pelo presente tema surgiu a partir da inquietação em pensar que, aprender a desenhar é criar formas de representar graficamente objetos ou experiências, baseando-se em ideias e sentimentos, e por isso, a produção gráfica infantil pode ser bastante rica, porém, o professor precisa saber trabalhar com seus alunos que a compõem, enfrentando técnicas e estéticas.

Conforme explica Greig (2004), não se pode esperar que a arte traga conteúdos educacionais explícitos. Se por acaso trouxer, deixa de ser arte e passa a ser peça pedagógica, esvaziada do que a arte tem de melhor e mais inquietante: o fato de não ser enquadrada em qualquer categoria que não seja a da própria arte.

Através da arte é possível despertar a atenção de cada criança de modo singular de sentir e outras perspectivas de aprendizagem artística, pois a arte permite que a criança através dos símbolos expresse seus sentimentos e amplie o autoconhecimento, como salienta Duarte Jr (1996, p.65):

Através da arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, naquilo que escapam a linearidade da linguagem. Quando, na experiência estética, meus sentimentos entram em consonância (ou são despertados) por aqueles concretizados na obra, minha atenção se focaliza naquilo que sinto. A lógica da linguagem é suspensa e eu vivo meus sentimentos, sem tentar "traduzi-los" em palavras. A arte é um valoroso processo educativo, por meio das tendências individuais, encaminha a formação do gosto e estimula a inteligência e fortalece a formação da personalidade do indivíduo.

Ao criar a criança desenvolve e a percepção, imaginação, observação, raciocínio, o controle gestual e a capacidade de aprendizagem, e a arte é uma das poucas matérias do currículo que permite esse desenvolvimento, Barbosa (1997, p.80) afirma:

"[...] Elas veem arte. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre qualidades. Elas fazem arte [...] essas quatro operações constituem: a produção, a crítica, a História e a Estética da arte" (sic).

A arte de criar

Uma grande transformação ocorreu com o movimento moderno, que trouxe grande impacto para o mundo das artes. Essa renovação deve-se ao Movimento de Arte Moderna de

1922. "No Brasil, como já havia acontecido na Áustria com Cizek, o interesse pelas teorias expressionistas e pelos escritos de Freud levou a uma valorização da Arte Infantil" (Barbosa, 1995, p 44).

2. LIVRE EXPRESSÃO E MODERNISMO

Mario de Andrade e Ana Malfati fo-

ram os introdutores da ideia livre expressão para a criança. Anita Malfati orientando classes para jovens e crianças em São Paulo, e Mario de Andrade, promovendo programas e pesquisas na Biblioteca Municipal de São Paulo, escrevendo artigos a respeito em jornais e introduzindo no seu curso de História da Arte, na Universidade do Rio de Janeiro, estudos sobre a Arte da criança.

A livre expressão originada no expressionismo levou a ideia de que a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a dança expresse seus sentimentos e a de que Arte não é ensinada, mas expressada.

Somente em 1948, com a criação da Escolinha de Arte no Brasil, novos horizontes se abrem para novas concepções e o objeto mais difundido da Arte Educação passou a ser, entre nós, o desenvolvimento da capacidade criadora em geral.

(...) É necessário ensinar a ver, analisar, a especular, a investigar. Todos os professores de Arte sabem da necessidade de estudar e conhecer a teoria da percepção, a criatividade, a antropologia e a estética, mas poucos estão realmente empenhados nisso (BARBOSA, 1995, p 46).

Como consequência, vimos que, por meio de leituras pouco digeridas ou modernas, e superficialmente divulgadas, novos objetivos vão sendo elaboradas sucessivamente para a Arte na Educação, mas nenhuma mudança de métodos é operacionalizada.

Dar um tema para ser desenhado é apelar para a memória perceptiva, conduzindo a uma imagem preponderantemente conceitual, sobrepondo a visão corpórea do fato ou objeto, e ocasionando dominância do intelecto sobre o sensível.

A esse respeito, várias pesquisas têm demonstrado que a educação pode, valorizando, sobretudo um desses aspectos, levar a uma prática que o desenvolva mais intensamente.

Barbosa (1995 p.49) ressalta que "as atividades de nossas escolas e, em geral, das escolas do mundo ocidental, por exemplo, ainda hoje são regidas por forte tendência à intelectualização e a assimilação de conteúdos"

Desta forma, não devemos desperdiçar a Arte, tornando-a apenas veículo de intelectualização, quando pela sua própria natureza ela poderia exercer papel mais preponderante. Por fim, deve-se notar que essa função dificilmente poderá ser exercida por outra disciplina do currículo.

2.1 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Dentro de cada criança existem "imensas virtualidades sensoriais, aptidões emotivas, possibilidades de felicidades sensíveis" (PORCHER, 1982, p. 32).

O educador deve fazer tudo o que pode no plano da educação escolar, pois é o plano mais geral e decisivo da criança. Ele deve conduzir o aluno à realização dessas virtualidades, pois se deixar passar o momento oportuno quer por indiferença, falta de preparo ou por negligência, contribuirá para a banalidade do mundo, a insignificância da vida.

Para que as crianças se expressem livremente é preciso que sejam observadas algumas condições, das quais temos as psicológicas que representam a con-

fiança e a liberdade, pelas quais ajudam a criança a realizar as diversas habilidades exigidas pela Educação Artística. As pedagógicas são indispensáveis, pois é preciso que a criança tenha desejo de se expressar, já que essa expressão se torna importante para analisá-la. Não se pode exigir que a criança se expresse, a contrário, é preciso dar condições para isso aconteça naturalmente, livremente. A cada expressão a criança deve ser motivada e valorizada. Nas condições materiais, todos os objetos e recursos materiais oferecidos pelo professor devem ser considerados. Entre os recursos que favorecem e ajudam a expressão plástica, exemplos como: tinta, giz de cera, lápis de cor, folhas diversas. Tais condições devem ser associadas uma as outras para que se alcance o resultado desejado.

2.2 O DESENHO E AS ARTES VISUAIS

Há poucas atividades infantis tão diversamente descritas, tão contraditoriamente interpretadas e de modo tantas vezes redutor quanto o desenho.

De acordo com Arfouilloux (1983), o desenho infantil é uma janela aberta para uma "terra incógnita", um continente perdido, e que é o domínio de seres muito especiais: as crianças. De nosso lugar de adulto, o que vimos por essa janela pode parecer-nos bem desajeitado, não absolutamente o mundo que a criança procura reproduzir em seus desenhos.

Para Mèredieu (l997, p. 2) :

(...) o interesse pelo desenho infantil data dos fins do século passado. Relacionando-o a princípio, com os primeiros trabalhos da psicologia experimental, os estudos sobre o desenho diversificam-se rapidamente, beneficiando, assim, a psicologia e a pedagogia.

Quando analisamos o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil, encontramos citações interessantes a respeito do desenho, dentro do módulo de Artes Visuais.

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao pintar os objetos e até mesmo o seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis.

"(...) as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral e na educação infantil, particularmente" (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p 85).

O trabalho com as Artes na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Ou seja, o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativa das crianças.

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do corpo, o desenho destaca-se por sua importância no fazer artístico

delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens).

Além disso, ainda que os primeiros traços que as crianças façam no papel possam não ter sentido algum para os adultos, observamos crianças que no momento de criação, o corpo inteirinho se expressa.

O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que no período aqui estudado, refere-se à passagem dos rabiscos iniciais para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos.

Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos da criança, como o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas.

(...) por meio do desenho a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade pessoal cuja intenção é a apropriação de conteúdos, de formas e de figuras por meio da representação (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p 93).

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente, sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, caneta, carvão, giz, penas, gravetos, etc.

É sempre interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação de diversas situações, cenas, pessoas e objetos.

O professor, conhecendo bem seu grupo, pode apresentar e auxiliar as crianças a desenvolverem as propostas pelas quais optaram, indicando materiais mais adequados a cada um.

2.3 A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO

A criança passa por várias etapas em seu desenvolvimento. No entanto, estas etapas nem sempre são bem delineadas e nem sempre têm uma progressão idêntica para cada uma delas, pois o seu desenvolvimento depende de muitos fatores, como por exemplo, a atenção que recebe e o desenvolvimento neurológico, entre outros.

O desenho é um tipo de atividade muito complexas que depende intimamente da maturação dos aparelhos perceptivos e motores.

Por volta dos quatro anos, à criança começa a criar figuras, a garatuja vai se modificando, conquista novos movimentos, de longitudinais vão se arredondando, tornando-se circulares, surgem os círculos soltos, as “bolinhas”.

De acordo com Moreira (1999, p. 31):

(...) a conquista dos círculos marca uma etapa bastante importante. É o esboço de uma representação. Esboço, porque ainda são muitas vezes acidentais, porém, marca geralmente, o início de uma necessidade de nomear os desenhos.

De um desenho onde apenas interessava os movimentos feitos a lápis, a criança começa a fazer um desenho imaginativo. É comum vê-la falando alto enquanto desenha, contando a história do seu desenho.

Quando a criança da educação

infantil observa figuras, fica ansiosa por apontar os objetos que reconhece, mas isto pode ser muito diferente da aquisição de compreensão da própria figura.

De acordo com Vermon (apud LOWENFELD & BRITTAIN, 1970, p 177), até os quatro anos ou cinco anos, as crianças podem identificar objetos familiares em quadros, mas enumeram um aos outros sem estabelecer, de maneira alguma uma relação entre eles.

A criança, nesta fase, geralmente já começa a fazer rabiscos com um aspecto típico da representação cabeças-pé de um homem, da figura de um "cabeçudo". A maior parte das crianças, quando chega à escola, já pode desenhar numerosos objetos, se bem que estes apresentem um tipo vagamente naturalista.

Depressa aparece uma linha de base e as crianças colocam os objetos que desenham sobre essa linha, traçada no fundo da folha de papel. Estas primeiras fases do desenvolvimento infantil são assinaladas pelo uso direto e audacioso da cor, e, nesta idade, as crianças mostram grande confiança em seus próprios meios de expressão. (LOWENFELD&BRITTAIN, 1970, p 402).

A criança aprende de modo mais ativo do que passivo, isto é, sua interação real com medo, o tocar, ver manipular fazem parte de seu progresso total, estando intimamente ligados no seu desenvolvimento cognitivo e perceptivo.

Para a professora da educação infantil, é essencial absorver a noção possível inter-relação e interdependência de todas as instâncias físicas, simbólicas, enfim de tudo o que concorre para o pleno desenvolvimento da criança, sendo assim o professor precisa ser intermediador da aprendizagem buscando diversos recursos pedagógicos que garantam uma aprendizagem significativa podendo assim transformar os materiais na arte, Nandin e Ferraro afirmam:

(...) Em substituição ao óleo, ao bronze e a outros materiais artísticos tradicionais, usam-se lama, asfalto, areia, plástico, papelão, néon, cinza, banha, cera, tule, palha, sementes, fogo, água, parafina, fotografia, rótulos de embalagens, vídeo, holografia, xérox, programas gráficos, objetos pré-fabricados, obras-primas, símbolos da cultura e o próprio corpo como meio de expressão artística. Ao extrair diretamente do cotidiano muitos dos elementos necessários para empreender sua poética visual, os artistas contemporâneos acabam, por assim dizer, contribuindo para dificultar o processo de distinção entre o fato artístico e os outros produtos da cultura humana e da própria natureza. (NARDIN e FERRARO, 2001, p. 183- 184)

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte como uma metodologia pedagógica tem um papel fundamental de conhecimento na descoberta de mundo e criação, observado pela criança por criar possibilidades, ambientes e experiências prazerosas que lhes garantam expressarem-se com liberdade por meio de estímulos.

O processo ocorre respeitando o ponto de partida onde a aprendizagem viabilizada de práticas e ações pedagógicas que possibilitem a criança na realiza-

ção de diversas habilidades artísticas.

Como já citado trabalhar Artes na Educação Infantil requer um olhar atencioso, carinhoso das peculiaridades e esquemas do conhecimento próprio e subjetivo a cada faixa etária e o nível de conhecimento deles.

A capacidade criativa da criança está atrelada de forma integra a sua sensibilidade, a imaginação, a percepção, intuição, e a cognição que são preceitos favoráveis para o desenvolvimento e contemplam a aprendizagem infantil.

O respeito desde o primeiro traçado artístico que a criança produz deve ser visto como sua forma de expressar suas marcas pois é por esta expressão que dão sentindo ao seu pensamento, um simples rabisco para ela tem significado e por fim inúmeras possibilidades de entendimento de mundo diante de seu olhar infantil, logo, o incentivo e a criação de estímulos e recursos diversificados são fundamentais para a iniciação da arte na vida delas.

Diante deste contexto cabe ao educador compreender a leitura de mundo do educando, mas para que não haja fragmentação desta leitura o professor deve buscar técnicas e estratégias que permitam que a ação pedagógica aconteça permitindo que a criança se empodere de sua criação como o autor produtor de sua obra. No entanto, que seja relevante que a arte não é ensinada e sim expressada, sendo assim, com condições favoráveis naturalmente sua criatividade aflora e livremente ela cria e recria o fazer artístico contemplando sua visão de mundo.

A arte na educação tem como fundamento geral uma importante função no processo de ensino aprendizagem, não procura transmitir significados, mas sim o sentir, pois expressa aquilo que não é palpável, sua linguagem não é simbólica como as palavras. A arte é interdisciplinar, dessa forma, faz parte de todas as demais disciplinas.

Em sumo, a arte está relacionada a realidade e fantasia de forma harmoniosa, ou seja, o mundo interno e externo, visando mostrar nossos conteúdos simbólicos, onde podemos dialogar e basear, permitindo o conhecimento de si e o desenvolvimento da personalidade. Sendo assim o educador é peça fundamental no processo da aplicação consciente do ensino da arte como metodologia e práticas pedagógicas que propiciem a criança a elaborar próprias vivências, expressando de forma natural e até mesmo lúdica, para que sua criação represente o seu fazer artístico com autonomia.

REFERÊNCIAS

ARFOUILLOX, J.C. A entrevista com a criança: a abordagem da criança do diálogo, do brinquedo e do desenho. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BARBOSA, A. M. T. B. Teoria e prática da educação artística. 14. ed São Paulo: Cultrix, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

BÉDARD, N. Como interpretar os desenhos das crianças. São Paulo: Ísis, 2003.

BRAGHIROLLI, E. de. M. Psicologia Geral. 14. ed. Petrópolis : Vozes, 1997.

BRASIL. Referencial curricular na-